

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,,

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, semestre. 500 réis
Avulso 20 »
Para fóra da villa, accresce o porte do correio

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

de Viuva de Manoel F. Lemos
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.
Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

MONARQUICOS E MONARQUIA...

"A monarquia não é á falta de homens que morre; tem-os tido de todos, desde os ignorantés até os eruditos, desde os estupidos até os talentozos, desde os cinicos mais canalhas até os heroes mais cavalheirescos. Mas ella é um sorvedouro terrivel; naquelle ar empestado tudo sucumbe,,.

JOSÉ PEREIRA DE SAMPAIO
(BRUNO)

Tradições gloriosas da monarchia

III

Lá foi D. João VI esmoendo no Brazil, tranqullo e regaladamente, os grossos cabedaes que a metropole não cessava de mandar, porque incessantes eram as requisições.

No emtanto os subditos pacientes cá iam supportando os vexames e as tropelias de toda a especie da *praga franceza*, succedidas do despotismo e soberba dos *fieis allia dos*.

Lord Beresford dominava nos negocios do governo e officiaes inglezes commandavam as unidades militares, relegando os nossos para plano muito inferior.

Contra esta tyrannia urde-se uma primeira conspiração patriótica, que, descoberta, leva Gomes Freire ao patibulo.

Em 1820 o movimento revolucionario do Porto estende-se a todo o paiz e reconquista a autonomia nacional. Em 1821, no *soberano congresso nacional* discutem-se, promulgam-se e mandam-se jurar as *bases* da nova constituição; D. João *jura* no Brazil mantel-a e ser-ihe fiel, ratificando o juramento em Lisboa logo após o regresso.

Em 1822 o filho mais velho do rei, D. Pedro, que havia *jurado* ser fiel á Patria, *perjura* abraçando a causa separatista do Brazil, declara-se em guerra com o pae e emprega as maiores violencias contra as tropas fieis portuguezas.

Em 1823 ha a villa francada, em que o filho mais novo do rei, D. Miguel, collocando-se á frente das tropas, restaura o absolutismo. O pae *perjura* infamemente, acquiescendo, se não tinha entrado no plano, ao procedimento do filho; nomeia-o commandante geral do exercito e suprime a constituição.

A' sua morte disputam o throno os irmãos Pedro e Miguel, ateando uma guerra civil, de que saiu com vantagens o primeiro, que, em logar de restaurar a democratica constituição de 22, nos *outhorga* a Carta afamada, hypocritamente liberal. D. Miguel ainda tenta recuperar o throno, mas vê se obrigado a assignar a *convenção de Evora-Monte*, que o desterra para sempre do reino.

Acclamada rainha D. Maria II, o governo d'esta é agitado por revoluções quasi continuas. *Cartistas e reptembristas* hostilizam-se encarniçadamente até que a rainha toma ostensivamente o partido dos Cabraes, que exercem sobre o paiz uma verdadeira tyrannia.

O marechal Saldanha consegue o poder em 1851, reúne côrtes constituintes, que dão um filho á Carta—o acto adicional—que vem eivado de teratologica hereditariedade materna. Em 1853 morre a rainha, sendo desnecessario escrever a sua chronica fresca e pittoresca, porque, sendo dos nossos dias, ainda se conserva na tradição oral.

D. Pedro V passa como meteoro luminoso pelo solo portuguez.

De D. Luiz e D. Carlos

não fallarei em homenagem á hygiene e á memoria popular, que deve ter bem presente o descabro financeiro, a immoralidade administrativa e a eliminação de todas as liberdades, que foram o apanagio d'estes reinados, principalmente do ultimo.

Pelo exposto vê-se que atravez da nossa Historia houve nas conjuncturas mais dificeis actos de heroismo praticados pelo povo, que salvou a Patria mais d'uma vez; e actos de covardia e traição e veniaga dos reis e aulicos, que a sacrificaram aos seus interesses, Portugal tem, sim! tradições gloriosas, mas ligadas ao seu povo heroico e não ao regimen. Se exceptuarmos os bravos filhos de D. João I, pouco encontramos nas regias estirpes, que possa marcar gloria ou merecer admiração.

Em 1383 vemos o *povo* a eleger rei portuguez; a *fidalgua* na sua quasi totalidade está com D. Leonor e Castella.

Em 1580 toda a *fidalgua* se aluga a Philippe; só a *alma popular* reage, protestando pela bocca de Phoebo Moniz contra a usurpação e seguindo o prior do Crato na resistencia armada.

Em 1640 é ainda o *povo* —e parte da nobreza—que acclama D. João IV.

As conquistas, navegações e descobrimentos, que elevam este paiz á justa consideração do mundo, fal-as o espirito aventureiro da nossa raça e a alma forte, heroica e cheia de fé do nosso povo. Os reis limitam-se a engastar as perolas á corôa e a digirir os dinheiros que abun-

dantemente chegam ao thesouro. E nem sequer são gratos, porque o sublime auctor do maior poema do mundo, o immortal cantor dos Luziadas, apodrece miseravelmente no catre de um hospital; Affonso d'Albuquerque, o tomador de Gôa, conquistador de Malacca, Benastarin e Armuz, depois de heroicamente ter assegurado o nosso dominio na India, é vexatoriamente destituído do governo pelo rei, que, dando ouvidos ás calumnias da camarilha, receia a sua sombra, e vae morrer, ralado de desgostos ás portas de Gôa, a quem chamava a sua *terra promettida*.

Mais tarde vem o constitucionalismo, que completa a condemnação da monarchia. Os nossos avós derramaram o seu sangue nas luctas da Liberdade para chegarmos a este estado—ignorantes, desconsiderados, empobrecidos, sem os recursos materiaes, que fornece o Progresso, e sem o conforto moral, que dão a educação e a instrucção dos paizes civilizados.

Valeu a pena realmente empregar tantos esforços para alçapremar um regimen que tem deglutido e atirado á voracidade da oligarchia dirigente todos os redditos publicos e mais a enormidade da nossa divida!

E não ha-de haver movimento violento que sacuda a parasitagem?!

Esses mesmos pacatos burguezes, que hoje tanto se asustam á perspectiva de movimentos revolucionarios, ou obedecem inteiramente aos commodos e sybariticos gritos

da sua carne satisfeita ou não querem attentar na Historia. Não é aos movimentos populares violentos que devemos a nossa autonomia e independencia?! não foi a revolta que pôz D. João I no throno? não foi a insurreição que expulsou os Philippes? não foi a acção das armas que nos livrou dos francezes? não foi o mesmo poder da força armada que nos emancipou da tutela ingleza e deu a democratica constituição de 22? e a que deve o ramo familiar do senhor D. Manoel II a realleza senão á guerra civil que banuiu seu augusto tio o snr. D. Miguel I?! E é um regimen que deve a sua existencia á revolução, que lhe nega a legitimidade e estremece de horror—talvez susto—ao seu pensamento!...

O que ha-de fazer a agua, que represam, estorvando-a no seu curso? Arrombar violentamente a prêsa e seguir ao seu destino.

O que ha-de fazer este infeliz povo impedido pela reacção, pelo parasitismo dos cofres publicos e pelos interesses privilegiados de uma familia, de acompanhar a civilização para gosar todas as vantagens d'ella provenientes? Evidentemente remover os estorvos, e, se não quizerem ceder perante as leis da evolução, como não querem, arremal-os á força.

Philodemo.

A OBRIGA

Incorrijiveis

Ha d'as apresentou, na camara dos deputados, o relatorio do orçamento o snr. Afonso Espigueira.

Conclua por confessar o razoavel deficit de 1.351:111\$532 réis, tão rigoroso, tão apurado e tão serio que, até lá vinham, por tour de force de escrupulo, a bagatela de uns 2 reaes. Das depois, no *Diario Popular* e nas *Novidades*, descobria-se, e sem biocos se constata, que havia erro grado na conta, que o deficit não era de mil; mas sim de cinco mil contos.

Os jornaes onde esta revelação espantouza primeiro viu, esses dois orgãos, são o retintamente monarchicos; fação rejeneradora. Um dos partidos que prestam o seu apoio, os seus pares e os seus de putados á situação decorrente o rejenerador é. Assim não foram os republicanos, de nós não veio a revelação formidanda. Se nossa tivesse sido, o que ahi iria nos arcaes do azul e branco!... Que de insidias, que de habitades, que de remendos, que de poeira, para desfazer uma afirmativa, embora autentica e á vista. Que nós só sabemos alhear pela retorica, que só nos valemos de *psittacismos*, que tendenciosamente caluniamos a virgindade constitucional etc., etc, nem isso importa, seuão de passagem, neste cazo do mais alto ponto.

A monarchia está em hora de completa reforma, de absoluta legalidade, evolue para as formulas democraticas e para a moralidade economica: é o que se desengatilha a cada fala, a cada passe monarchico. Estará.

O orçamento é a peça governamental de importancia, de responsabilidade social; é a pedra de toque, o eixo, o quicio de um sistema; por ele se avalia, d'ele se infere em ultimo recurso, como prova maxima da ação governativa: boa, ou má. Palavras do relatório, na camara, — o «deficit é de 1:300 contos». Palavras dos monarchicos das *Novidades* e dos do *Diario Popular*: «Não é tal: é de cinco mil contos». Ah está a verdade do orçamento, a boa administração monarchica a seriedade com que a nação se dirijem... Falsificação!

Mentira! Reincidencial

O novo reinado, que se estreia á ra nas ruas com os assassinatos de abril, vae estreiar-se nas Côrtes com um grande assalto ao orçamento. E' para não desdizer das tradições, que, na essencia e no fundo, tem sido essas e sempre as mesmas. Quanto aos partidos: ah! está o rejenerador que, dando coutra da viciação do documento o mais grave, apesar de isso persiste em apoiar o governo; e em sêr seu cúmplice. Em 894, d'ele dizia Teixeira Bastos: «a incoerencia dos rejeneradores, se se examina á luz da historia, vê-se que constitue um sistema politico, sistema proprio de um partido sem ideal, sem principios, e portanto, sem razão de existir como partido». Exatissimo, e applicavel igualmente aos demais partidos monarchicos. Exatissimo fulminador! Reconhecem que o orçamento é um documento falsificado, e continuam a servir os falsificadores! Que classificação dar a taes homens, a taes partidos, a taes principios!

Assaltam um paiz como ladrões de estrada põem-no a saque como bandoleiros.

Os miseraveis, que tem feito de Portugal — mere esfigão de cosinha! Os bandoleiros — que tem, metodicamente systematicamente — defraudado o tesouro publico. Se ha homens honestos que

ainda os sirvam — que attentem nisso. Não sômos nós quem depõe, eles proprios é que se acuzam. Eles proprios — os incorrigiveis, os profissionaes da mentira... eles proprios se encarregam do julgamento. Corja!

Antonio Valente.

ECOS DA SEMANA

Os dissidentes.

Na resposta ao Discurso da Corôa, o sr. Dr. Pedro Martins:

No dia 5, (diz sobre os acontecimentos de 5 e 6 de abril) era a barbaridade do mortecino, do fuz lamento, do povo desarmado e pacifico que só clamava pela defesa dos seus direitos. Nos dias seguintes, era a desordem e a anarquia nas ruas de Lisboa, desencadeada por hordas repugnantes de ma factores, emergindo de varios pontos, mas unidos no mesmo intuito de tumulto no mesmo intuito de lançar o pânico e o terror na vida social e politica portugueza.....

O governo mantinha se inerte; e só dias depois acordava para ordenar essa coisa veigouhosa chamada rusga que mais serve para colher e lançar na enxovia o operario honesto e trabalhador, mas votado pela injustiça social aos horrores da miseria, do que para libertar a sociedade dos elementos que a deshonram e mancham.....

«Houve 14 mortos, sr. presidente... que o inquerito seja rigoroso, os acontecimentos não foram como o governo tão infelizmente lhes chama simplis incidentes. Foram em si gravissimos, sr presidente do conselho».

«Quanto ao programma do governo, é incompleto, restricto, vago e incerto. No campo economico, no campo financeiro, no campo administrativo e no campo politico tudo ou quasi tudo está por fazer».

Perfeitamente. Não se pôde desajar mais. Não se pôde de ejar melhor.

Vão lendo...

Em 31 de janeiro do corrente anno, — lembro-me bem, — era grave a tensão dos espiritos exceptuando a dos desmoralizados. Recordo-me de haver dito um observador alheio á politica: — «Creio que estamos perdidos!» Quem e porquê? É uma especie de atordoamento invadida e conservava animos afetos á lucta e ao sofrimento.

Sobreveio a catastrophe, prevista e annunciada. Volvida a hora do pavor, produziu-se um clarão de esperança. Lançou-se a *vida nova* e d'essa vez como um facto de salvação, imperioso e ineludivel, e não como um comico directivo da escorrenca politiqueria. *Vida nova*: trabalho, moralidade, dedicação, juizo: *vida nova!*

Quatro mezes volvidos, que temo?

O regresso á voragem!

(Silva Pinto, «Voz Publica», de 22 do corrente).

A restrictão do plantio.

Parece que se trata, a serio, de der gar a violenta e infrutuosa medida do d tador, á Pombal. A restrictão do plantio das vides f um dos muitos abuzos d'aquelle insano João Franco: urge varrela para o lixo das necedades.

Ignorancias.

E' como deve chamar-se a um suolto da *Discussão* — «coerencias» — voilá...

Quando do cazo Homem Cristo-Afonso Costa, tanto o Directorio não considerou o ultimo como renegado que, junto dos dois, exerceu sua ação conciliadora; se bem se mal não é cá chamado, nem a colega tem nada, afinal, com i-so.

Oficialmente. Homem Cristo foi durante a pendencia, para todos os efeitos, pela attitude do Directorio reconhecidamente um cor-religionario: — não mais, nem menos que Afonso Costa.

D'ahi ao que a colega bar vae toda a real distancia que da verdade ao erro. Mai um, pois não basta que a no so respeito se escreva, é necessario que ao menos, — se escreva bem.

A' boa paz.

A' *Discussão* agradecemos o reclame que em todos os numeros faz ao uosso despretencioso semanario, lastimando apenas que o nosso exemplo de *gente afimbrada* (sic) caia em terreno safaro e não fructifique, provocando o aprumo pundonor e elevação que tanto são para desejar n'esta nossa terra, tão digna de bons orientadores. Crea, collega, que n'este desideratum havemos de fazer todo o possível para lhe não apurar a sensibilidade delcada, salvando, claro está, o caso de *irritabilidades morbidas*, que não podemos prev-r.

O mesmo periodico anda agora mordido da *tarantula* contra os republicanos e, ardendo em zelo monarchista, não deixa descansar a tesoura a cortar dos outros jornaes quanto possa maguar-nos. Pisa-se e repisa-se o assumpto *regicidio*, quando é certo que o sr. presidente do conselho de ministros, que deveria ser lhususpeito, mas não é — já declarou peremptoramente que não ha ninguem conhecido ou desconhecido implicado no caso.

Deslealmente se continuam a fazer insnuações torpes.

Nós cremos que os regicidas nunca tem cúmplices, porque obedecem a uma voz interior que os manda prestar *aquelle grande serviço á Patria*, mas, se querem cúmplices, é forçoso procurat os entre os *rotativos* que foram os unicos que aproveitaram com a morte do rei.

CHRONICA AGRICOLA

AS ABELHAS

III

Estamos na epocha de mais intensa actividade das colmeias; parece-me, pois, que não vem fóra de proposito dizer duas palavras a respeito da abelha.

Com muita magua constato a pouca importancia que entre nós tem a agricultura, e o nenhum interesse que ao nosso lavrador merece esse admiravel insecto que tanto trabalha para nós sem sequer nos exigir alimento que afanosamente busca para o transformar em productos de subido valor. E todavia quando nos não movesse o interesse, que de curiosidades e exemplos nos não dá a agricultura; trabalho intelligente, equitativamente dividido, ficando. A colmeia é o socialismo pratico; e não supponham que o nome de *rainha* que se dá á femea fecunda, representa qualquer noção de *soberania*, de superioridade sobre as outras. A rainha é uma abelha que a natureza dotou com a facultade de reprodução que é rara nas outras abelhas, femeas, e a mesma natureza querendo evitar na colmeia qualquer *autocracia* que é um regimen sempre prejudicial á boa harmonia social e ao trabalho livre, e sempre baseado na força bruta, não deu a *rainha* as armas e força que concedeu ás abelhas encarregadas da defeza da colmeia.

Assim o agulhão de rainha não tem consistencia para perfurar a pelle do homem e serve-lhe apenas para matar as outras rainhas quando isso representa uma necessidade para a colmeia.

Ha só uma rainha em cada colmeia e só na occasião da enxamagem se encontram mais mas destinadas a substituir as que partem com os novos enxames; rarissimas vezes se encontram 2 rainhas vivendo em boa harmonia.

Cada rainha põe 3 ou 4 mil ovos por dia; por anno chegam a pôr de 100 a 150 mil ovos.

O *zangão* é o macho cujo unico fim é fecundar a rainha que no primeiro anno põe só ovos d'obreiras; as femeas não fecundadas põe só ovos de machos e a essa facultade que existe em alguns insectos de as femeas virgens põem ovos fecundos se chama — *partheno genese*.

Parece hoje averiguado que depois da fecundação, o macho só causa prejuizo na colmeia porque se sustenta de mel sem que nada produza; ha quem affirme que a copula exercida sobre as proprias obreiras augmenta a actividade da colmeia e a quantidade de mel armazenado.

O que é certo é que depois da enxamagem e quando com o inverno se aproxima a epocha de privações porque a colheita de mel se torna quasi impossivel e em que portanto ha necessidade de supprimir todas as bocas inuteis, os zangões são escorraçados da colmeia e, entregues aos seus recursos apenas, morrem.

As *obreiras* é que tem a seu cargo todos os serviços; são ellas que limpam a colmeia, que a ventitam, que a defendem, que trazem o mel e a cera, que colhem o pollem com que se alimentam e o *propolis* — substancia resinosa com que tapam as fendas e constroem barreiras de defeza, que alimentam a rainha e as larvas, etc., etc.

Todo este admiravel trabalho tão consciente e persistentemente executado torna curiosa a agricultura. Mas além de curiosa é util e remuneradora.

A cera e o mel são productos de facil collocção no mercado por as suas variadissimas applicações; a liturgia catholica prohibe o uso de velas que não sejam de cera virgem, a medicina d'ella se aproveita para o estudo em quadros proprios, de diversas doencas sobretudo cutaneas, porque em nenhuma outra substancia se consegue imital-as com equal perfeição e a industria lhe dá diversas applicações. O mel tambem utilizado por a medicina e mais ainda por a veterinaria, entra na composição dos xaropes, licôres, e até da cerveja e presta grandes serviços á arte culinaria. Fermentando produz alcool e com agua produz o *hydromel* que ainda hoje em muitos pontos substitue o vinho. O *chrysmel*, o *oxymel*, o *oenomel* e varios outros preparados, d'elle são fabricados.

Mas, sob o ponto de vista agricola, outra função exercem as abelhas que as torna recommendaveis e até indispensaveis junto dos pomares e prados.

Para que qualquer planta produza fructo é necessario que na flôr que o precede se dê uma fecundação; assim é que, como na humanidade, tem de haver a união do elemento masculino com o feminino.

Tem as flôres orgãos apropriados para essa função: os estames são os orgãos masculinos que nas antheras contêm o pó fecundante ou pollen que cabindo no pistillo ou orgão feminino, o fecunda.

As flôres completas, isto é, que tem estames e pistillo tem-nos dispostos de tal forma que a fecundação se dá facilmente assim se a posição natural da flôr e voltada para o chão, o pistillo é mais comprido de que os estames, sendo mais curto quando outra é a posição normal da flôr.

Acontece, porém, que muitas flôres de diferentes especies são incompletas e providas apenas d'orgãos d'uma especie; para que a fecundação se dê é preciso que uma circumstancia extranha renda os dois elementos. E' então que a abelha presta os seus mais relevantes serviços.

Percorrendo todas as flôres para lhe sugar o nectar friccionam o seu corpo peludo pelas antheras e enchem-se de pollen de que aliás tambem necessitam para a sua alimentação, e que é levado para as flôres que o não tem, quando as abelhas n'ellas entram para colher o nectar.

O etigma que é a parte superior do pistillo, tem uma substancia viscosa que serve para agarrar o pollen.

Havendo pois colmeias junto de pomares e prados ha a certeza d'uma fecundação completa e portanto d'uma fructificação mais abundante e com melhores fructos. Ha mesmo numerosas e curiosas observações: na Australia não era possivel conseguir semente d'algumas variedades de trevo não obstante as suas abundantes florações; introduzidas as colmeias os mesmos trevos produziram sementes.

Na California ha colmeias em todos os pomares por se verificar que a sua falta influe na produção. Calcula-se que uma abelha visite 250 flôres por hora; trabalhando cada abelha 8 horas por dia, pôde calcular-se os serviços que presta sob este ponto de vista uma colmeia que tem 40 mil abelhas.

Dizendo pois com Chateaubriand que «a abelha é a vanguarda do agricultor», eu aconselho a todos a introdução d'este precioso insecto que sem grande trabalho e sem despezas de sustento, tão largamente nos recompensa.

Sem discussões parlamentares, sem leis escriptas, sem outras hierarchias além das estabelecidas por a natureza, constitue uma colmeia um poderoso ensinamento que, força é confessional-o, envergonha a humanidade e constitue um dos mais alegres passatempos d'esta sã e trabalhosa vida agricola que algum definiu — *a arte d'empobrecer alegremente*.

A Chalaça

O Kendal

Eu não conheço o Kendal, nunca vi o Kendal nem mais gordo nem mais magro, mas sei que elle existe, pelo simples motivo de que não pôde deixar de existir. O Kendal é das taes entidades que, se não existisse, seria necessario invental-a.

Mas existe, não resta a menor duvida, o Kendal está sobre a face da terra e é justamente n'esta epocha, n'este momento historico, que elle dá grandes signaes da sua inconfundivel personalidade.

Ah! que pena eu tenho de não conhecer o Kendal!

Desejaria contemplal-o, admiral-o, abraçal-o mesmo e n'um vigoroso schak-handes dizer-lhe com a maior das satisfações, com o maior dos contentamentos: — «Adeus, ó Kendal!»

Mas eu não conheço o Kendal, nunca o vi nem mais gordo nem mais magro...

Pôde alguém conceber maior desdita, maior tormento?

Não, decerto. Oh! mas deixal-o, de-xal-o!

Onde quer que estejas, precioso Kendal, digna-te receber as minhas saudações e o meu ardente parabem pelo que has feito e tens pra fazer em pról das coisas... que tu lá sabes e deixa que eu te dê em espirito, já que de outra forma não pôde ser, uma grande *mãosada*, uma apertadissima *tocarola*; acompanhada d'esta phrase terna e já agora eterna Adeus, ó Kendal.

Boanerges.

A comissão municipal republicana convida todos os seus cor-religionarios que desejem inscrever-se como socios do centro partidarico, a fazerem-no no proximo sabado ás 8 horas da noite, na sede do centro. Convidam-se tambem os socios já existentes a comparecerem na mesma hora e dia, para se proceder á eleição dos corpos gerents do mesmo centro.

ARTES & LETRAS

MUTAÇÕES

E' verão.

Nos campos ha sintilações d'alegria, um sol formoso e doirado que inunda com luz vivificante as frentes das donzelas e creanças, e põe notas de prazer nos rostos dos cançados e já velhos.

Florescem as arvores mais frondentes e gigantes, e até os pequeninos seres do reino vegetal que não tem organização que interesse, mostram querer hombrar com as plantas superiores.

Nas suas folhas glaucas ha exuberancia de vida, rendilhados

dispersos profusamente, cuja variedade prende e deleita.

As aves canoras como que repassadas dos matizes das flores, do bucolismo da paisagem, harmonizam mais os seus gorgeios e vibram mais as suas vozes.

Até o céu sorri. E' transparente e meigo.

Por toda a parte, luz rutilante, harmonias, poesia!

Assim a nossa alma cheia das quiméras da adolescencia, ainda não experimentada dos travores que se lhe deparam, é contente, feliz.

E' inverno.

O noroeste agudo e frio sacode desabrido as folhas das arvores.

Elas que ainda ha pouco eram o simbolo do encanto, da virilidade, são agora esqueletos tediosos que nos repelem.

As suas folhas verde-negras, sadias, são já pedaços amarelados sem significação e sem alento. semelhantes na tristeza a habito de monge austero.

As veigas e pomares que tanta formosura tinham, que tantas flores e frutos viram nascer, oferecem agora o desolamento do inabitado, o descontentamento do que sofre.

As aves, umas emudeceram, outras — as d'arribação — foram procurar na patria que lhes fôra berço o conforto que a adotiva já não lhes podia dar.

Em quasi tudo tranluz a nota caracteristica da melancolia, a frialdade do decrepito.

Tambem assim a alma do fantasista ao encontrar a realidade das coisas, se torna sombria, vaga, indifferente.

E. Zagalo de Lima.

Liga de educação nacional

O seu programma

O aspecto actual da sociedade portugueza é por tal forma singular, chegou a um todo extranho grau de originalidade, que não pôde deixar de attrahir as atenções menos inquietas e as curiosidades menos aprehensivas. No meio de uma situação material relativamente desafogada, a sociedade portugueza sente-se mal sem saber bem porquê, tornando responsaveis dos seus males, ora os politicos, ora as instituições, ora o analfabetismo, ora até a inferioridade da raça. E desejando libertar-se d'este mal estar, ou se entrega ao messianismo caracteristico do seu fundo tradicional, reclamando salvadores e appellando para mutações providenciaes, ou, tirando do mesmo fundo atavico a nota fatalista, cae no mais negro pessimismo, declarando com superioridade que a nossa decadencia é inevitavel.

Este duplo aspecto contradictorio, de esperanças e de abatimento, esta impotencia collectiva entretida por uma completa inconsciencia, não definem perfeitamente o estado d'alma da nossa sociedade? — e não revelam ao mesmo tempo a existencia de um problema nacional, profundamente grave?

E se assim é, que temos a fazer? cruzar os braços á espera d'um milagre, invocar formulas abstractas e vagas de sentido, ou seguir o exemplo prudente dos que, de alto e com profundidade, affirmam que estamos irremediavelmente perdidos e que o melhor é entregarmo-nos ás leis fataes da Historia para que ellas se encarreguem de resolver a questão?

Nós protestamos contra esta cobarde passividade, contra esta apologia do suicidio d'um povo. Mas em que se funda o nosso protesto? No facto incontestavel de não assentarem as asserções proclamadas n'um estudo scientifico do problema; no conhecimento dos nossos recursos e capacidades; no plenissimo direito que nos assiste de querer viver como homens n'uma sociedade de homens; no dever indeclinavel que esse mesmo direito nos impõe de modificar um meio, onde não podemos realizar as nossas mais legitimas aspirações.

E não será loucura tambem messianica, ou ingenuidade de fazer sorrir, a tentativa para a transformação de um estado social subordinado ao inflexivel determinismo das

leis da Natureza? Será ou não. Não é com meras supposições, com lucubrações sem methodo e sem critica que estas questões se resolvem: é investigando, é trabalhando. Não são os raciocínios abstractos que determinam o progresso das sociedades, são as necessidades dos homens, é a vida na sua aspiração profunda para uma mais larga vida.

O certo é que temos deante de nós uma questão capital, — a existencia da nossa patria, a nossa propria existencia, o futuro dos nossos filhos. Ora, em frente d'um facto d'esta magnitude, exigindo uma solução inadiável, de que servem formulas declamatorias e raciocínios a priori?

Como proceder? Estudar o problema scientificamente, pondo-o nos seus devidos termos. Primeiro que tudo, ver claramente o fim que se pretende e proceder a uma analyse rigorosa dos symptomas principaes; em seguida, colher, pelos processos de inquerito que a sciencia nos fornece, os dados capazes de nos ajudar a concluir das manifestações apparentes ás lesões occultas, das lesões ás causas; em terceiro lugar, pelo conhecimento dos meios d'ação de que o homem actualmente dispõe, determinar os mais efficazes, dadas as condições proprias do organismo nacional portuguez, para atacar nas suas causas e nos seus resultados.

(Continúa)

NOTICIARIO

Dia a Dia

— Com muita felicidade, deu á luz na passada segunda-feira uma robusta menina a sr.^a D. Palmira Carvalho da Cunha, esposa do nosso bom amigo e intelligente clinico n'esta villa, dr. Salviano Pereira da Cunha.

Aos paes da recém nascida os nossos cordeaes parabens.

— Em digressão de recreio, partiu ante-hontem para Sabrosa o sr. Arthur Ferreira da Silva, considerado com-proprietario da *Havaneza Ovarense*.

— Regressou da capital o sr. Francisco de Souza Villa.

— Esteve segunda-feira entre nós com sua esposa o sr. José Herminio Marques d'Oliveira Reis.

— Passa incommodado de saúde o sr. Emilio Vallar, cujas melhoras lhe appetecemos.

Mez de Maria

Na igreja parochial ha no proximo domingo de tarde novena com musica e sermão, solemnisando a encerração dos exercicios religiosos do Mez de Maria.

Valles do Correio

Por determinação do governo, passou a ser de 30 dias depois da respectiva emissão o prazo para o recebimento de valles de correio nas recebedorias dos concelhos, ficando d'esta forma restringido a metade o antigo prazo de 60 dias.

Por ser d'interesse geral, damos publicidade a esta medida governativa para conhecimento dos nossos leitores.

Novenas

Principiam na proxima segunda feira, proseguindo até ao dia 13 as novenas de Santo Antonio, as quaes se effectuarão pelas 6 horas da tarde na sua capella da Praça.

Vaccina

D'amanhã em deante ha pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho, vaccinação e revaccinação para creanças e adultos.

Attendendo ás vantagens d'esta medida hygienica, lembramos aos paes de familia a conveniencia de fazerem vaccinar seus filhos.

Queixa

No dia 21 Carolina Augusta Rodrigues Braga casada, de Val-

lega, apresentou queixa na administração contra Rosa Dias, a «Sarrilha», casada, da freguezia do Souto, da Feira, accusando-a de lhetur furtado, ha cerca de um anno, 400\$000 réis em notas, um medallhão com collar, umas arrecadas chamadas de relógio, um cordão com coração de filigrana, uma volta com cruc fixo, e cinco peças de roupa.

Feitas as competentes diligencias, a arguida negou o facto, ficando no entanto detida em virtude de lhe serem apprehendidos agora alguns dos objectos d'ouro roubados.

CORRESPONDENCIAS

V. N. de Gaya, 18 de maio

(Retardada na redacção)

Embarcou no dia 12 do corrente em Leixões, no vapor *Calderon* com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Salviano R. Valente Perfeito, filho do nosso correligionario sr. Valente Perfeito.

Feliz viagem.

— Todos ahi já devem saber, que em uma das ultimas sessões da Camara dos deputados, foi votada uma pensão da insignificantisima quantia de réis 1:200\$000 para a viuva de Hintze Ribeiro.

E' innegavel que Hintze foi um distincto parlamentar e illustre homem de Estado, mas tambem é evidente que Hintze concorreu, e bastante, para que o paiz chegasse ao estado decadente em que se encontra.

Foi Hintze Ribeiro um dos homens que mais se salientou no engrandecimento do poder real. um dos que mais se sacrificou pelo seu rei ainda que de encontro aos interesses da nação e um dos que fez adeautamentos á Casa Real; portanto não foi um patriota porque sacrificou o que pertence a nós todos, a bem do seu rei e amo.

— Na quinta-feira passada deu-se no Porto um caso, que mais veio confirmar as declarações feitas pelo sr. dr. Affonso Costa na Camara dos deputados.

Foi o caso que, ajudando a guarda civil, de serviço em uma rua, na freguezia de Paranhos e estando a conversar á porta de uma taverna com um individuo que proferia obscenidades, appareceu de repente um outro policia arvorado em cabo, encarregado de fiscalisar o serviço dos guardas nocturnos, que verberou asperamente o seu procedimento.

O outro que não levou a bem a reprehensão, puxou do revolver e tentou assassinar o seu superior com 1 tiro e voltando a arma contra si tentou suicidar-se, resultando irem os dois para o hospital onde se encontram em estado grave.

Este caso com o que ainda ha pouco se deu em Lisboa, por occasiao das eleições, são uma prova evidentissima de que a policia não é hoje um corpo de segurança, mas sim uma corporação perigosa da qual todos os cidadãos se temem de acautelar.

— Tem causado enorme sensação o calote que a sr.^a D. Maria Pia e o sr. Infante D. Affonso, pregaram aos srs. Martins & Miranda de Lisboa.

Estes srs. já cansados de esperar pela liquidação da quantia de réis 4:000\$000, pelo fornecimento de carnes durante 4 annos, intentaram uma acção no tribunal do Commercio de Lisboa contra

aquellas pessoas da familia real, tendo já estado no ministerio da fazenda em diligencias o sr. dr. José d'Abreu, advogado da auctora.

Que vergonha para a monarchia! E continuam!

A. Perfeito.

ALMA HUMANA

Tu és, ó minha doce, como um favo, uma d'essas creaturas de tão alta beleza moral que nos chegam a parecer angelicas. Sim, tu não és de este mundo; tu não pertences a esta sordidicia. Tu soffres, mina-te um incomportavel desgosto, prende-te inenarravel tristeza: e o teu sofrer é desesperação. Eu sei-o, apesar dos teus sorrisos aparentemente felizes, apesar da tua yóz calma e meiga, —esses teus olhos divinos, esses teus olhos sem par! Tira a mascara — que deve de ser horrendo sofrer e rir, chorar na alma e cantar na bôca! Tira a, que não me iludes. Eu bem o sinto, ó, bem o sinto, na circulação do teu sangue o estraugulamento da dôr. Bem o vejo arder como um sacrificio sagrado na extranha luz das pupilas, —as tuas pupilas santas... E na tua bôca, crispando-se, e no teu curvar cheio de graça, sempre a dôr, a dôr; —a dôr maldita!

Porque ser.a? Que foi?... Tu me appareces ridente, serena, e o teu aspecto alegre — contrista.

Alegria falsa; alegria que visa a encobrir o espinho, a chaga que tanto escondes... como se eu não devesse vê-la. Sacrificaste, imolaste: e é por mim esse extranho, esse exaltado acto da tua alegria falsa, mentindo á tua desesperação. Mas, tambem, afinal te iludes; pois que eu descubro a tua tristeza com a psicologia simplista, mas infalivel, do coração. Descubro-a mas não tu disse, não tu direi nunca; —nunca, ó minha doce, para que, ao menos, te fique a alegria triste de me supôres iludido!

E aqui está, minha creaturinha não deste mundo, que um ao outro nos enganamos... Como as creanças que jogam ás escondidas, como certas lagrimas timidas que se escondem umas das outras...

Minusculus.

INDICAÇÕES UTEIS

COMMERCIO

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 5\$090 a 5\$120 réis.

Valor da libra, papel, de 5\$050 a 5\$080 réis.

No Brazil: cambio — 15 1/4 — s/ Londres, valor da libra, 15\$736 réis.

Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 32\$105 réis, moeda portugueza.

PREÇOS DOS GENEROS

No nosso mercado

ARROZ

Setubal, 1. ^a qual, 15 kilos	1\$550 réis
2. ^a qual, 15 kilos	1\$450 »
Rajado, 1. ^a qual, 15 kilos	1\$500 »
2. ^a qual, 15 kilos	1\$400 »
3. ^a qual, 15 kilos	1\$350 »
Azeite, 1. ^a qual, 26 litros	7\$800 »
2. ^a qual, 26 litros	7\$500 »
3. ^a qual, 26 litros	7\$000 »
Alcool puro, 26 litros	7\$300 »
Aguardente de vinho, 26 litros	4\$200 »
» bagaceira, 26 litros	3\$500 »
» de figo, 26 litros	2\$400 »
Batatas, 15 kilos	450 »
Centeio, 20 litros	800 »
Fava, 20 litros	730 »
Farinha de milho, 20 litros	740 »

Feijão vermelho, 20 litros	1\$200 »
» branco, 20 litros	1\$200 »
» mistura, 20 litros	1\$000 »
Geropiga fina, 26 litros	2\$400 »
» baixa, 26 litros	1\$800 »
Milho branco, 20 litros	720 »
» amarelo, 20 litros	680 »
Vinho tinto, 26 litros	1\$000 »
» branco, 26 litros	1\$100 »
» verde, 26 litros	1\$200 »
Vinagre tinto, 26 litros	750 »
» branco, 26 litros	900 »

PESCADO

No Furdouro

Companha Boa Esperança

— Rendimento de janeiro a 9 de maio . . . 10:490\$340 réis
De 10 a 16 de maio . . . 79\$160 réis
10:569\$500 réis

Companha do Socorro

— Rendimento de janeiro a 9 de maio . . . 3:596\$570 réis
De 10 a 16 de maio . . . 71\$200 réis
3:667\$770 réis

Companha S. Pedro

— Rendimento de janeiro a 9 de maio . . . 1:849\$700 réis
De 10 a 16 de maio . . . 47\$130 réis
1:896\$830 réis

Companha S. José

— Rendimento de janeiro a 9 de maio . . . 1:701\$330 réis
De 10 a 16 de maio . . . 44\$930 réis
1:746\$260 réis

Companha S. Luiz

— Rendimento de janeiro a 16 de maio . . . 3\$670 réis

Pescado de diversos

— Rendimento de janeiro a 16 de maio . . . 21\$700 réis

No nosso mercado

Pescado de diversos

— Rendimento de janeiro a 9 de maio . . . 2:366\$140 réis
De 10 a 16 de maio . . . 64\$605 réis
2:430\$745 réis

CORREIO

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas: até 20 grammas ou fracção 25 réis.
Jornaes: cada 50 grammas ou frac. 2 1/2 réis.
Registo: além do respectivo porte 50 réis.
Vales: por cada 5\$000 réis ou frac. 25 réis.
Encomendas postaes: Continente e Ilhas, 200 réis até 3 kilos, 250 réis até 4 kilos e 300 réis até 5 kilos.
Amostras: Cada 50 grammas ou fracção, 5 réis. Limite de peso 250 grammas.

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas: até 20 grammas 50 réis.
Por cada 20 grammas a mais ou fracção 30 réis.
Jornaes e impressos: cada 50 grammas ou fracção 10 réis; peso maximo 2 kilos.
Jornaes para o Brazil: cada 50 grammas ou fracção 5 réis.
Bilhets postaes: cada 20 réis.
Registo: além do respectivo porte 50 réis.

MALAS POSTAES

Partidas de Ovar para

Africa Occidental, hoje.
Africa Oriental, em 31.
Bahia, em 23, 25, 26 e 31.
Mannus, em 28.
Pará, hoje e 28.
Pernambuco, em 23, 25, 29 e 31.
Rio de Janeiro, em 23, 24, 25, 26 e 31.
Rio Grande do Sul, em 23, 25 e 26.
Santos, em 23, 24, 25, 26 e 31.
Registos: um dia antes.

ANNUNCIOS

Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recebidos das propriedades do Ill.^{mo} Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS

DE
ALVES CERQUEIRA

PRACA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençoes de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Pr. bidade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE
JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA
RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

MERCEARIA VALENTE

PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercaria, encontra-se á venda neste estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PREÇOS SEM COMPENSAÇÃO

Ernesto Zagalo de Lima
PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

Domingos da Fonseca Soares

COM
ARMAZEM D'ARROZ

NA

Rua de S. Bartholomeu — OVAR

Salvador & Irmão

RUA DA GRAÇA — OVAR

VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e trigo e mais cereas de produção nacional.

A PREÇOS BARATOS

MANUEL DA SILVA

BENEFICIO & C^a

COM

DEPOSITO

DE

Arroz nacional, cereas e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — OVAR

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel—Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	TARDE						
							Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
MANHA	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
	Cortegeça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
	Carvalhara	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	—	—	8,11	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	—	—	8,18	—
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	—	—	—	6,14	—	8,58	10,55	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	TARDE						
							Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
MANHA	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	—	6,9	—	—	—
	Vallega	4,48	—	—	—	11,43	—	—	—	6,14	—	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	4,15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
	Carvalhara	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegeça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,23
S. Bento	6,24	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	12,26	

CASA CERVEIRA

PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

TANOARIA

ARMAZENS DE VINHOS

EM

OVAR—Rua das Figueiras

DE

Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos), e finos.

Alcool aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco.

Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, cecmo e tudo o mais concernente á me-ma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar—Rua da Praça

AULAS DE INGLEZ PRACTICO

Dirigir pedidos a James Searle.

Ribeira—Ovar

Companhia de Seguros "Portugal,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600:000\$000

Emitido 320:000\$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

SEGUROS MARITIMOS

contra

Avaria grossa e particular

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.